



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Plano Safra mantém pressão por renegociação

Pacote destina R\$ 97,3 bilhões à agricultura familiar, reduz juros do Pronaf e amplia o acesso ao crédito

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Após anunciar, na manhã de terça-feira, o Plano Safra empresarial 2026/2027, com R\$ 525,1 bilhões, o governo federal divulgou, no fim da tarde, o pacote voltado à agricultura familiar, que contará com R\$ 97,3 bilhões. Desse total, R\$ 85,2 bilhões serão destinados ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

O plano reúne recursos para crédito rural, gestão de riscos, compras públicas, assistência técnica e fortalecimento das cooperativas. Entre as principais medidas estão a redução das taxas de juros do Pronaf, a ampliação dos limites de financiamento e incentivos à produção de alimentos, à mecanização, à sustentabilidade e ao acesso ao crédito por mulheres e jovens rurais.

Os juros para financiamentos destinados à produção de alimentos caíram de 3% para 2% ao ano, enquanto as operações voltadas à produção orgânica, agroecológica

e da sociobiodiversidade passaram de 2% para 1% ao ano. Nas demais modalidades do Pronaf, as taxas variam de 0,5% a 7,5% ao ano.

Também na terça-feira, o Conselho Monetário Nacional (CMN) ampliou limites de financiamento, elevou de R\$ 50 mil para R\$ 60 mil a renda bruta anual para enquadramento no Pronaf B, destinado aos agricultores familiares de menor renda, e criou uma linha adicional de custeio para mulheres desse grupo.

Além do crédito rural, o plano prevê R\$ 6,6 bilhões para o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), R\$ 3,6 bilhões para compras públicas, R\$ 749 milhões para assistência técnica e extensão rural e R\$ 221 milhões para o Cooper Mais Brasil, voltado ao fortalecimento das cooperativas.

Assim como no Plano Safra da agricultura empresarial, o governo incluiu medidas de adaptação às mudanças climáticas e de estímulo aos investimentos. No caso da agricultura familiar, porém, o foco recaiu sobre o Pronaf, a redu-

ção dos juros e linhas voltadas à produção de alimentos e à inclusão de mulheres e jovens rurais.

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS) avaliou que o conjunto de medidas atendeu às expectativas da entidade. Entre os principais pontos positivos, destacou a ampliação dos recursos, os valores destinados ao Proagro e a redução das taxas de juros.

Para o presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, o plano fortalece especialmente a produção de alimentos e amplia oportunidades para jovens e mulheres rurais. "São linhas muito importantes que certamente vão incentivar a agricultura e a pecuária familiares, principalmente os agricultores e pecuaristas familiares menos favorecidos, que têm na produção de alimentos a sua principal vocação", afirmou.

Apesar da avaliação positiva, a Federação afirma que permanece pendente uma solução para o endividamento dos agricultores e pecuaristas familiares, agravado pelos sucessivos eventos cli-



JOHN MOORE/AFP/JC
Endividamento dos agricultores é obstáculo ao crédito do programa

máticos. A entidade defende que uma eventual medida provisória mantenha as mesmas condições previstas no Projeto de Lei nº 5.122, em tramitação no Congresso Nacional.

A Fetag-RS também lamentou a ausência de reforço ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) e manifestou preocupação com as restrições de acesso ao Proagro, defendendo o fortalecimento das políticas de

gestão de risco. A Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag) também considerou o plano positivo, mas informou que seguirá negociando com o governo ajustes nas regras do Proagro, a ampliação dos recursos para o seguro rural, avanços na renegociação das dívidas e aperfeiçoamentos no Pronaf B, especialmente nas regiões Sul e Sudeste.

3tentos amplia aposta na canola com avanço do biodiesel

A rápida expansão da canola no Rio Grande do Sul começa a refletir investimentos realizados pela indústria nos últimos anos. Após adaptar sua planta de Ijuí para o processamento da oleaginosa e ampliar a produção de biodiesel, a 3tentos vê potencial para

que a área semeada se aproxime de 1 milhão de hectares nos próximos cinco anos. A projeção foi apresentada pelo diretor de Operações da companhia, Luiz Augusto Dumoncel. Levantamento aponta que a área cultivada com canola deverá alcançar 353,3 mil hectares

no Rio Grande do Sul, crescimento de 102,6% em relação ao ciclo anterior. A produção estimada é de 571,9 mil toneladas.

Segundo Dumoncel, a demanda aquecida por óleos vegetais tem sustentado o avanço da cultura. Neste ano, a empresa participa

de mais de 100 mil hectares cultivados por produtores parceiros, o equivalente a cerca de 30% da área total projetada para o Estado.

"A canola, felizmente, ganha espaço pela demanda aquecida por óleos vegetais", afirma.

A companhia acredita que a

oleaginosa ainda está distante de seu potencial máximo. "Acreditamos que a canola tenha potencial de se aproximar de 1 milhão de hectares nos próximos três a cinco anos, a depender da efetivação da lei Combustível do Futuro", projeta o executivo.

Índices da Pecuária

No mercado do boi gordo, os preços permaneceram estáveis nesta semana. A menor disponibilidade de animais gordos prontos para abate no Rio Grande do Sul continua dando sustentação às cotações. Por outro lado, a redução dos preços no Brasil Central pode favorecer a entrada de carne e de animais de outros estados no mercado gaúcho, o que aumenta a cautela da indústria nas compras e limita novos ajustes.

No mercado de reposição, os preços apresentaram comportamentos distintos entre as categorias. A semana foi marcada por um menor volume de negociações, o que pode influenciar as médias observadas. Enquanto a novilha registrou valorização, as demais categorias permaneceram praticamente estáveis ou apresentaram pequenos ajustes negativos nas cotações.

ANÁLISE DO DIA 1 DE JULHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 24/6 a 1/7

Terneira	+7,0%
Terneiro	+7,0%
Novilho	-3,9%
Novilha	+0,7%

GADO GORDO

01/07/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,5	R\$ 26	R\$ 12	R\$ 23,5
MÉDIO	R\$ 13	R\$ 25	R\$ 11,5	R\$ 22
MÍNIMO	R\$ 12,5	R\$ 24	R\$ 11	R\$ 20,5

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

01/07/2026	TERNEIRA				NOVILHA			VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R\$ 15,55	-	-	R\$ 12,6	R\$ 15,23	R\$ 12,5	-	-	R\$ 10,6	-	-
MÉDIO	R\$ 15,37	R\$ 13,33	R\$ 13,19	R\$ 12	R\$ 15,12	R\$ 12,43	-	R\$ 11,02	R\$ 10,51	-	R\$ 10,45
MÍNIMO	R\$ 15,19	-	-	R\$ 11,4	R\$ 15	R\$ 12,35	-	-	R\$ 10,42	-	-

OVINOS

29/06/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	VELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,22	R\$ 12,75	R\$ 12,67
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,27	R\$ 13,34	R\$ 13,48
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,32	R\$ 13,93	R\$ 14,79

CORTES OVINOS

29/06/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 66,46	R\$ 69,90	R\$ 42,85	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,48	R\$ 87,04	R\$ 96,65	R\$ 76,04	R\$ 58,33	R\$ 30,05	R\$ 65,45
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 29,90	R\$ 69,00